



A psicologia humanista veiculada pela revista "Psicologia Atual", de 1977 a 1986

The humanist psychology conveyed by the journal "Psicologia Atual", from 1977 to 1986

Felipe Sacomano
Nilton Júlio de Faria

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Brasil

Resumo

A expansão dos cursos de Psicologia e a aceitação social desta ciência e profissão no Brasil, a partir da década de 70 do século passado, possibilitaram a criação de veículos de comunicação que facilitassem a difusão de conhecimentos e de fazeres psicológicos. A revista *Psicologia Atual* começou a ser publicada em 1977 e perdurou até 1986, sob a responsabilidade do Grupo Editorial Spagat. A presente pesquisa teve por objetivos identificar diferentes conteúdos associados à Psicologia Humanista publicados na revista, as diferentes abordagens teóricas veiculadas por ela, os seus proponentes e depreender significados que lhe eram atribuídos. Os conteúdos identificados foram categorizados em artigos, entrevistas, publicidade e reportagem. A seguir foram identificadas abordagens teóricas às quais as inserções se referiam. Os dados foram analisados pelo método descritivo-interpretativo. Os resultados indicaram um expressivo número de publicidade, em diferentes modalidades. A maior parte delas se referia ao Psicodrama, seguido pela Gestalt-Terapia e pela Abordagem Centrada na Pessoa. Em menor número, identificaram-se artigos e reportagens que tratavam de temas contemporâneos à época. Conclui-se que a difusão da Psicologia Humanista, por vezes estava associada à práticas corporais ou não psicológicas e que representou uma possibilidade de liberdade de expressão frente ao cenário político daquele contexto histórico.

Palavras-chave: psicologia humanista; terapia centrada no cliente; gestalt-terapia; psicodrama

Abstract

The expansion of psychology courses and the social acceptance of this science and profession in Brazil since the 1970s enabled the creation of communication vehicles that favored the broadcasting psychological knowledge and practice. The journal "Psicologia Atual" (Current Psychology) was first published in 1977 and lasted until 1986, under the responsibility of the Group Editorial Spagat. This research aimed to identify the different contents associated with Humanistic Psychology published in the journal, the different theoretical approaches conveyed by it, its proponents and also to infer the meanings that were assigned to this psychological approach. The identified contents were categorized into articles, interviews, advertisement and reportage. Hereafter, theoretical approaches referred in those articles were identified. The data were analyzed by the descriptive and interpretative method. The results indicated a significant number of advertisements in different modalities, most of them referring to Psychodrama, followed by Gestalt Therapy and Person-Centered Approach. Fewer articles and reports dealing with contemporary issues at the time were identified. It follows that the diffusion of Humanistic Psychology was sometimes associated with bodily or non-psychological



practices and that it represented a possibility of freedom of expression against the political scenario of that historical context.

Keywords: humanist psychology; person centered approach; gestalt therapy; psychodrama

Introdução

No Brasil, a profissão de psicólogo foi regulamentada pela Lei 4.119/62, e logo no início da década de 1970 foi objeto de análise e crítica como, por exemplo, as realizadas por Sylvia Leser de Mello (1975). A autora ressaltava que o primeiro curso de Psicologia do Estado de São Paulo foi criado na Universidade de São Paulo pela Lei Estadual 3.862, de 28/05/1957 com o objetivo de intensificar os estudos dessa ciência e a formação de profissionais em Psicologia.

A partir de então, cursos de Psicologia foram criados em todo o país e sofreram uma grande proliferação na década de 1970, resultante da Reforma Universitária de 1968. Mello (1975) descreve em sua obra um minucioso quadro da atuação profissional dos psicólogos formados até 1970 pela Universidade de São Paulo, pela Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae e pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento. As duas últimas pertencentes à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, cujos cursos foram fundidos em 1971.

A crítica apresentada pela autora envolvia duas dicotomias expressas na formação do psicólogo naquele momento. Uma delas é a separação entre ciência e técnica, enfatizando que, por vezes, a primeira é apresentada como acessória à segunda, objetivando a aplicação imediata. A outra dicotomia está presente na própria Lei 4.119/62, ao fazer distinção entre ciência e profissão, que ao eliminar a formação de técnicos, valorizou a profissão, e o fez "ao custo de uma adesão indiscriminada aos padrões societários de culto ao profissional liberal" (Mello, 1975, p. 40). Por meio da regulamentação da profissão, naquele momento, buscava-se, segundo a autora, não só se demonstrar a importância social da profissão, mas também os cursos de formação como única via de acesso a ela.

Assim sendo, a década de 1970 é o período de gestação de profissionais de Psicologia e também de cursos de formação, uma vez que, se em 1969 eram 22 os cursos de Psicologia em todo o território nacional, em 1979 este número saltou para 74. Uma gestação que ocorreu, silenciosamente, sob o regime militar então instalado no país.

O confronto entre o socialismo e o capitalismo pairava sobre o debate acadêmico nas décadas de 1960 e 1970. A defesa do socialismo apresentava-se como forma de resistência ao regime militar e, conseqüentemente, ao capitalismo: era a luta contra a exploração de classes e a dependência cultural. A expansão universitária, tão almejada pela classe média, ao mesmo tempo em que era valorizada por possibilitar o acesso de um maior número de



pessoas ao sistema, era criticada pela massificação e pelo esvaziamento político da formação superior. Sobre isso, escreve Cecília Coimbra (1995):

Aumentam a preocupação e o investimento com as questões relativas ao 'interior', e o conhecimento de si mesmo torna-se uma finalidade, em vez de um meio para se conhecer o mundo. Esta visão intimista é extremamente valorizada nos anos 70, quando a realidade social, o domínio público são esvaziados e desprovidos de sentido (p. 34).

Por outro lado, segundo Coimbra (1995), é inegável o aparecimento de uma preocupação com a vida pública, sendo exemplos disso a reativação e a criação de partidos políticos, alguns clandestinos, a organização de movimentos sociais, como, na Igreja, a teologia da libertação, e, ainda, a difusão da arte de protesto, manifesta, em especial, no teatro e na música. A década de 1980, no Brasil, inicia-se com a abertura política, fruto de lutas infundáveis, de movimentos sociais pela anistia ampla, geral e irrestrita e por eleições diretas, visando o fim do regime militar. A Psicologia como profissão, nessa época, estava por completar vinte anos e, cada vez mais, era ampliado o número de cursos de Psicologia.

Os cursos de formação, como apontado acima, estava mais voltado para a atuação liberal, recorrendo aos suportes teóricos da Psicanálise, do Comportamentalismo e, incipientemente, da Psicologia Humanista. Enquanto que as duas primeiras têm suas referências epistemológicas claramente evidenciadas, o mesmo não acontece com a Psicologia Humanista.

Segundo descrevem Gomes, Holanda e Gauer (2004), ao tratarem da história da Psicologia Humanista no Brasil, demonstram a dificuldade de definir o que se considera Psicologia Humanista. Apontam, no entanto, que algumas teorias psicológicas, tais como a Abordagem Centrada na Pessoa, a Gestalt-terapia, a Logoterapia, aproximam-se da fenomenologia e do existencialismo no modo como concebem o homem, concepção da qual decorrem enfoques teóricos e metodológicos. O homem é compreendido como um ser de consciência, livre, criativo e espontâneo e que, portanto, não sofre determinações, mas que se constitui por suas escolhas diante do mundo.

O final da década de 1970 e início da de 1980 foram cenário ideal para o surgimento de publicações que tratavam de temas psicológicos, dentre elas a revista *Psicologia Atual*, que começou a ser publicada em 1977 pelo *Grupo Editoria Spagat* e perdurou até 1986, com exatos 48 volumes. Suas unidades eram distribuídas ao mercado bimestralmente e comercializadas ao público geral em bancas de revistas.

Elegemos a revista *Psicologia Atual* como fonte de pesquisa por acreditar que ela poderia nos fornecer elementos da história da Psicologia que se fez no Brasil no período em que a mesma circulou. Além disso, pelo fato da coleção encontrar-se plenamente conservada no acervo da biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.



Entende-se que o corpo editorial de uma revista indica, por si mesmo, os objetivos e os temas a serem difundidos por esse veículo de comunicação. Destacamos a seguir a composição desse grupo em três momentos diferentes de suas publicações. Carlos André Spagat (Diretor), Alberto Pereira de Castro Filho (Superintendente), Paulo Fernando Laux (Redator Chefe), Flávio Gikeovate (Consultor Editorial), Roberto Freire, Mário Lago, Paulo Gaudêncio, Léo Gibson Ribeiro, Zélio, Carlos Moraes, Raquel Salgado, Rosa Maria Macedo, Geraldo Mayrink e Paulo Autran (Colaboradores) compunham a editoria do volume 1 da revista.

O volume de número 24, por sua vez, apresenta os mesmos Diretor e Superintendente, exibindo, porém, como Editor Responsável, Carlos Moraes. Nesse momento, a revista conta com o seguinte corpo de redatores: Carlos Moraes (Chefe), Roberto Yutakasagawa (Jornal de Psicologia) e Graciela Karman (Comportamento e Última Sessão). Como colaboradores, integram o grupo: Agathe Burki (psiquiatra), Ana Verônica Mautner (psicóloga e terapeuta corporal), Caesar Sobreira (contato em Recife), Débora Mais (contato em Joao Pessoa), Denise Ramos (psicóloga e analista junguiana), Doucy Douek (psicóloga clínica), Elvira Mellowagner (psicóloga clínica), Halina Grynberg (psicanalista), Ignácio de Loyola Brandão (escritor), José Ângelo Gaiarsa (psiquiatra), Léia Gonzales (antropóloga), Maria Rita Kehl (psicóloga), Marilene Carone (psicanalista), Marta Suplicy (psicóloga clínica), Nereide Tolentino (educadora) e Sylvia Spagat (fotógrafa).

Já o volume de número 48, embora mantenha o mesmo Diretor, apresenta como Superintendente Roberto R. B. Meier e, como Editor e Redator, Ernesto Klotzel. Em tal edição, não são apresentados os colaboradores.

A proposta inicial da revista, como indicado em seu primeiro volume, ancora-se na ideia de abertura de um espaço para debate de assuntos relativos à felicidade, através de uma abordagem informal, destinada a um público disposto a ler algo relativo a formas alegres e cognoscíveis de viver. Por isso, dentre os colaboradores encontram-se artistas renomados da época como Mario Lago, Paulo Autran e Zélio, por exemplo.

Os editores da revista enfatizavam ser uma publicação direcionada ao povo brasileiro, pretendendo, então, utilizar como ferramenta uma linguagem típica de sua cultura e, por meio dela, tratar de assuntos relativos ao modo de vida da nação, seus costumes, sua maneira de educar, seu jeito de ver a sexualidade, a psicoterapia, o dinheiro, a adolescência e a velhice. Buscavam, por fim, analisar e compreender as ações cotidianas dos indivíduos, as produções artísticas e esportivas à luz da Psicologia.

Com as duas primeiras unidades distribuídas, o *Grupo Editorial Spagat* recebe algumas cartas de estudantes e professores de Psicologia, o que sugere interesse exclusivo de um público específico para a revista. Assim sendo, o terceiro volume (1978) é guiado sob uma nova perspectiva: agir perante as ciências humanas.



A partir do quarto volume (segundo bimestre de 1978), a revista passa a dar ênfase aos iniciantes da área da Psicologia, sendo estes estudantes ou amadores, que por algum motivo respondessem às ideias representadas pelo periódico. Desde então não se identificaram registros de alteração de público alvo. Sendo assim, a partir da quinta unidade, o grupo editorial passou a fazer indicação de livros e a expor algumas bibliografias para aqueles que pretendessem se aprofundar nos assuntos.

Fazer pesquisa histórica tendo como fonte a mídia impressa é alvo de debate entre os historiadores e que, aqui, merece nossa atenção. Segundo De Luca (2011), somente após as proposições da Escola dos Annales é que a possibilidade de se pesquisar a mídia impressa se colocou. Expõe a autora que, se por um lado o fazer a história da imprensa era aceito dentre os historiadores desde o início do século XX, por outro, fazer história por meio da imprensa foi sempre objeto de grande debate.

Os argumentos contrários ao fazer-se história por meio da imprensa residiam no fato de que as informações ali publicadas seriam fragmentadas e que, portanto, perderiam a totalidade da história. Além disso, o historiador poderia se utilizar livremente dessas informações, sugerindo um comprometimento "da objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficiente distanciamento de seu próprio tempo" (De Luca, 2011, p. 112).

O percurso da historiografia ao longo do século XX, assim como o de outras ciências humanas, permitiu que a compreensão do cotidiano pudesse ser vislumbrada para além da visão de uma totalidade histórica como, por exemplo, a visão macroeconômica, e deu lugar a uma história centrada na cultura, nos eventos e nas diferenças, como se vê em Philippe Ariès (1946-1951/2013):

A História clássica do final do século XIX definia-se como a ciência dos fatos e de sua sucessão lógica e cronológica. A História moderna se afirma como ciência das estruturas, e tomaremos a palavra estrutura num sentido muito próximo do de Gestalt. Esta estrutura não é apenas um conjunto de fatos ligados por sua ordem no tempo e por seu encadeamento causal. Os fatos são somente o material. A estrutura, ou, como preferem dizer os historiadores, o meio, é uma totalidade orgânica que agrupa fatos, mas segundo uma forma e uma luz - uma estética - que lhe são próprias num momento do tempo e em um lugar do espaço. Uma mesma estrutura nunca se repetiu e não se repetirá jamais. A sua reconstituição arqueológica pelo historiador reencontra a consciência ingênua que o contemporâneo tem da particularidade do tempo em que vive (p. 314).

A revista *Psicologia Atual*, por certo, foi um periódico que almejou disseminar o conhecimento e a profissão de Psicologia no país. Se à época, como um veículo de informação, não contou a história da psicologia brasileira, constituiu-se, no entanto, como parte dessa história. Considerando ter sido uma publicação significativa para as décadas de



1970 e 1980, entendemos que por meio do fragmento podemos apreender como se fazia, naquele período, a Psicologia brasileira e, em especial a Psicologia Humanista, foco de interesse do presente estudo.

Objetivos

A presente pesquisa buscou identificar conteúdos associados à Psicologia Humanista publicados na revista *Psicologia Atual* entre os anos 1977 e 1986. A partir dos conteúdos selecionados, buscou-se, ainda, identificar as diferentes teorias humanistas veiculadas pela revista e os seus proponentes.

Procedimentos Metodológicos

1. Da fonte de pesquisa:

Tratou-se de uma pesquisa documental, tomando como referência o fato de que a revista *Psicologia Atual* foi comercializada pela mídia escrita em bancas de revistas e disponibilizadas ao público em geral. Todos os volumes publicados encontram-se disponíveis para consulta na biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

2. Da seleção dos conteúdos:

Para a seleção dos conteúdos foram consideradas quaisquer inserções que contivessem, inicialmente, as seguintes palavras: Psicologia Humanista, fenomenologia, existencialismo, Gestalt-terapia, Terapia Centrada na Pessoa, Dasein Análise, Logoterapia, Psicodrama. Partindo dos princípios humanísticos presentes em tais abordagens teóricas, foram selecionadas, também, as inserções que apresentassem as seguintes palavras: tomada de consciência, criatividade e espontaneidade. Considerou-se, ainda, de referências diretas aos formuladores das teorias selecionadas.

3. Da organização dos conteúdos:

Uma vez selecionados, os conteúdos foram organizados por categorias, que foram construídas a partir de gêneros jornalísticos, quais sejam: artigos, entrevistas, publicidade, reportagens e outros. Para uma melhor compreensão, seguem-se abaixo a descrição destas categorias.

Foram classificados como artigos os conteúdos que se dispunham a fazer a difusão de conhecimentos psicológicos, sejam eles de caráter teóricos ou de pesquisas, cuja opinião do autor fosse explicitamente registrada. Como reportagens, foram denominados os conteúdos de cunho informativo e analítico de temas diversos, com características de notícias.



Os conteúdos que apresentavam a opinião ou o conhecimento de profissionais de Psicologia por meio de uma interlocução com o editor ou outros profissionais da área, foram classificados como entrevistas. Como Publicidade abarcou-se os conteúdos que visavam a exposição de serviços profissionais, sejam por profissionais liberais ou instituições, como anúncios, e também conteúdos de difusão que proporcionavam a divulgação de eventos científicos.

Feito isto, em primeiro lugar, foram identificadas cada uma das teorias humanistas presentes nas inserções, por meio da referência direta à própria teoria, aos seus proponentes ou aos seus conceitos. Em seguida, tais teorias foram alocadas em cada uma das categorias construídas.

4. Da análise dos conteúdos:

Trata-se uma investigação histórica que recorre ao método descritivo-interpretativo. Inicialmente buscou-se descrever detalhadamente os conteúdos selecionados. A seguir os dados foram interpretados de forma a compreendê-los à luz do contexto histórico em que foram produzidos (Holanda, 2006).

Resultados

Após a seleção dos conteúdos, foi possível identificar a seguinte incidência de inserções nas publicações (Quadro 1):

Quadro 1 – Categorias, número de inserções e análise geral

CATEGORIA	Nº DE INSERÇÕES	ANÁLISE
ARTIGOS	13	Apresentaram a psicologia como técnica a ser aplicada em diferentes contextos
ENTREVISTAS	06	Referiram-se à compreensão da psicologia acerca de temas contemporâneos à época
PUBLICIDADE	33	Divulgação de serviços, eventos e encontros
REPORTAGENS	13	Estudo da importação de conhecimentos psicológicos à prática brasileira
OUTROS	02	Estudantes e profissionais de psicologia dialogam com os editores



Como se verifica acima, há uma alta incidência de inserções na categoria Publicidade, em sua maioria divulgando serviços de psicologia em clínicas particulares, congressos, encontros dentre outros. Artigos e Reportagens, ocupam o segundo lugar em número de inserções. A primeira, ao difundir a teoria, a evidencia como técnicas que podem ser aplicadas em diferentes contextos, enquanto que a segunda, destaca-se pela cobertura da visita de eminentes psicólogos estrangeiros que vêm ao Brasil para divulgar suas teorias e formar profissionais.

A seguir são apresentados os conteúdos selecionados, de acordo com a categorização recebida. Ao final das análises constam as referências dos volumes dos quais os dados foram extraídos e poderão ser consultados no *Anexo A - Conteúdos Selecionados da revista Psicologia Atual*.

1. E a Psicologia com isso? (Artigos):

Dentre os treze artigos selecionados, sete abordaram o Psicodrama. Seis deles apresentaram a Abordagem Psicodramática como técnicas a serem aplicadas em diferentes contextos, que vão desde situações educacionais, passando pela orientação vocacional, até a humanização do parto e a redução do tabagismo. Os demais artigos trataram de questões contemporâneas à época, como é o caso de um que discutia a fundação do Psicodrama no Brasil e de suas instituições organizativas, assinado por Antonio Carlos Cesarino e José S. Fonseca Filho (*Psicologia Atual*, 1981, pp. 35-36).

Raquel Rosemberg fala sobre o idoso no âmbito familiar sob o ponto de vista sociocultural. Referencia-se em conceitos da Abordagem Centrada na Pessoa, tais como autopercepção e congruência para compreender o processo de envelhecimento (*Psicologia Atual*, 1979, pp. 38-41).

Em artigo denominado *Psicologia, Psicologia...*, Achim H. Fuerstenthal, segundo a própria revista, um suíço radicado no Brasil desde 1941, procurou apresentar uma diferenciação entre Psicologia como ciência e senso comum, ao defender a proposição do psicólogo como um investigador do fenômeno humano. A prática psicológica, segundo ele, deve pautar-se em referenciais teóricos - tais como a psicanálise, o gestaltismo, o comportamentalismo e Rogers, dentre outros. Reporta-se a um compromisso com a ciência psicológica, que não se restringe à mera aplicação de técnicas, mas também com a produção de conhecimento (*Psicologia Atual*, 1981, pp. 51-54).

Evidencia-se a alta incidência de artigos que trataram do Psicodrama e, em especial, a utilização deste referencial teórico como técnica a ser aplicada em diferentes contextos. O maior número de inserções de conteúdos relacionados ao psicodrama na revista pode ser



justificado pelo grau de organização dos psicodramatistas em território nacional desde o início dos anos 1970, por meio da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP).

2. Olha quem está falando. (Entrevistas):

As entrevistas concedidas por psicólogos eminentes tiveram como foco a análise de situações contemporâneas à época. Com isso, evidencia-se a atualidade proposta pela revista. Dentre elas, destacam-se:

O médico psiquiatra Roberto Freire concedeu entrevista discorrendo sobre psicoterapia intensiva, chamada à época de maratona, que consistia no isolamento de um grupo de pessoas interessadas em psicoterapia em um espaço aprazível por aproximadamente por 48 horas. A partir do depoimento da jornalista Raquel Salgado, que participou de uma delas, ele analisou o método baseado na teoria de Reich, destacando a importância das psicoterapias corporais. Apesar de não fazer referência à Psicologia Humanista, Freire utiliza-se de várias das palavras-chaves definidas para esta pesquisa, tais como espontaneidade, criatividade e consciência, o que sugere uma íntima relação entre as psicoterapias corporais e a Psicologia Humanista (*Psicologia Atual*, 1977, p. 6).

Paulo Gaudêncio falou à revista sobre suas participações na televisão com o programa *Jovem Urgente*, primeiro, e na novela *Despedida de Casado* depois, ambos proibidos pela censura. Conversou também sobre o programa *O grupo*, descrevendo sua organização e contando que o programa apresentava sessões de psicoterapia de grupo, envolvendo diferentes dramas psicológicos. Conta ele que, depois da apresentação do trabalho de grupo, psicoterapeutas de diferentes linhas, dentre elas o Psicodrama e a Gestalt-terapia eram convidados para comentar a atividade, e assim, aproveitava divulgar como se desenvolviam as psicoterapias de grupo (*Psicologia Atual*, 1979, p. 55).

A rogeriana Rachel Rosenberg falou sobre a relação entre indivíduo, família e casamento. Segundo a autora, havia pessoas que tinham medo de perder a individualidade perante as regras da família e ao mesmo tempo certa segurança de identidade que a união de entes trazia para si. Para Rosenberg, o mito do casamento levava os indivíduos a uma extremidade possessiva: o medo de que a liberdade do outro implicasse no rompimento de laços. Para que o casamento perdurasse, seria preciso que mudanças individuais ocorressem. A autora defendia que as pessoas se casavam tentando conciliar duas necessidades básicas: a de pertencer e a de manter sua individualidade. Tal entrevista foi reproduzida em dois números diferentes da revista: 19 (de 1979) e 34 (de 1983) (*Psicologia Atual*, 1981, pp. 43-45).

A psicodramatista Maria de Melo Azevedo concedeu entrevista sobre as vantagens e os limites da liberdade infantil. Azevedo comparou a educação familiar autoritária e a educação libertária, dizendo que ambas podem produzir diferentes indivíduos - a primeira, submissos



e a segunda, egocêntricos – e defendeu que uma educação que valorize o indivíduo deve ser pautada no diálogo entre pais e filhos (Psicologia Atual, 1982, pp. 43-46).

O padre e psicólogo Edênio Valle falou da fé perante a Psicologia da Religião. A partir de sua entrevista, constatamos que para ele a fé era um movimento que repercutia no comportamento humano. Ele também fez menção à relação da Psicologia com a ideia de morte e vida, citando Freud, Heidegger e Sartre. Para a explicitação dos temas, o psicólogo invoca, também, autores da Fenomenologia e do Existencialismo, considerados fundamentos da Psicologia Humanista (Psicologia Atual, 1983, pp. 15-16).

3. A difusão do saber e do fazer (Publicidade):

A Psicologia Humanista apareceu inserida como publicidade ao longo de todas as edições. A principal delas é a Gestalt-terapia, seguida do Psicodrama e, com menor número de inserções, a Abordagem Centrada na Pessoa e a Daseisnalyse (Quadro 2).

Quadro 2 – Abordagens teóricas, número de inserções e proposições

ABORDAGEM	Nº DE INSERÇÕES	PROPOSIÇÕES
Abordagem Centrada na Pessoa	04	Divulgação de encontro com Carl Rogers. Supervisão e cursos.
Daseinsanalyse	02	Divulgação de Revistas.
Gestalt-terapia	15	Divulgação de grupos vivenciais, de estudos, cursos de formação. Associação a outros conhecimentos, em especial abordagens corporais.
Psicodrama	13	Divulgação de cursos de formação e lançamento de livros. Divulgação das técnicas psicodramáticas aplicadas em diferentes contextos.



Há um maior número de inserções relacionadas à Gestalt-terapia. Identifica-se que, em sua maioria, trata-se de Publicidade de grupos vivenciais, práticas clínicas e cursos de formação. Importa destacar que, muitas vezes a Gestalt-terapia aparece associada à abordagem corporal, como a teoria de Wilhelm Reich (1897-1957) e a Análise Transacional (AT), de Éric Berne (1910-1970). O segundo maior número de inserções coube ao Psicodrama, que se apresenta sobre diferentes modalidades, tais como lançamento de livros, dissertações de mestrado, além de discussões acerca da aplicação das técnicas psicodramáticas ao trabalho clínico e à educação.

Embora o Psicodrama possa conceber diferentes fundamentações teóricas, alguns conteúdos referiram-se à Abordagem como fundamentação fenomenológico-existencial. É exatamente a Abordagem Psicodramática que aparece em maior número de vezes, desde a edição de número 5 até a de número 30.

Na edição de número 5, sob o título *Socializando a Psicologia*, a Associação Brasileira de Psicodrama (ASBP) de Salvador, divulgou a seleção de clientes que não podiam pagar consulta, para a formação de "grupos econômicos", por não querer que o tratamento psicodramático ficasse restrito a uma minoria (*Psicologia Atual*, 1978, p. 61). Tal iniciativa sugere uma preocupação com a não elitização do fazer psicodramático, ao favorecer a participação de pessoas que não podiam pagar consultas.

Evidencia-se um grande número de conteúdos que tiveram por objetivo a divulgação de cursos de formação em Psicodrama, destacando-se a existência de diferentes proponentes, tais como a Sociedade e Grupo de Estudos de Psicodrama (GEP), em São Paulo (*Psicologia Atual*, 1978, p. 63). O Grupo de Estudos de Técnicas Psicodramáticas (GETEP), no Rio de Janeiro e São Paulo. O Sedes Sapientiae, em São Paulo e a Associação Baiana de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo, em Salvador (*Psicologia Atual*, 1978, p. 59).

Os cursos de formação foram oferecidos em diferentes modalidades, desde aqueles que destacavam as técnicas psicodramáticas voltadas para a psicoterapia, como também à educação e à saúde, como o Psicodrama Pedagógico. O GETEP, por sua vez, dedicava um espaço para uma reflexão sobre a existência: a Abordagem de Heidegger.

Além dos cursos de formação cursos diversos foram oferecidos pelo GETEP e a Sociedade de Psicodrama de São Paulo. O primeiro enfocava, em seus cursos, a educação e a saúde destinada a pais e profissionais, enquanto que o segundo também dirigia seus cursos a assistentes sociais (*Psicologia Atual*, 1977, pp. 52-53).

Grupos de estudos e grupos de vivências, com diferentes recursos psicodramáticos foram oferecidos na cidade de São Paulo. Por fim, divulgou-se o lançamento de um livro: *Psicoterapia Aberta*, de Wilson Castelo de Almeida, no qual o autor buscou apresentar a relação do método do Psicodrama com o método fenomenológico-existencial, pela editora Ágora (*Psicologia Atual*, 1982, p. 53).



A grande maioria das inserções em Psicodrama visava a divulgação de cursos de formação em Psicodrama e outros cursos. Vale destacar que estes cursos não estavam restritos à psicoterapia, mas estendiam-se, também à área de educação e eram oferecidos em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador (*Psicologia Atual*, 1977, pp. 52-53).

Grupos de vivências, experienciais, de sensibilização e de estudos, sugerem ter sido o modo mais frequente para a divulgação da Gestalt-terapia, já que ela aparece em seis edições da revista. Os grupos vivenciais, na grande maioria das vezes, estiveram associados a outras abordagens teóricas como a análise reichiana e Bioenergética, além da Psicologia Transpessoal, especialmente na figura de Leo Mattos, e de algumas práticas orientais, dentre elas a meditação e o Tai-Chi-Chuan (*Psicologia Atual*, 1982, pp. 61-62).

Os cursos de formação ganharam o segundo maior número de conteúdos publicitários, sendo que, mais uma vez, duas destas inserções referiam-se a um curso de formação em Gestalt-terapia oferecido por Leo Mattos. Tais cursos foram oferecidos na cidade de Uberaba-MG e em São Paulo, sempre associados à Psicologia Transpessoal (*Psicologia Atual*, 1980, p. 61).

A *Euthonus* - Centro de Formação e Assistência em Psicologia, da cidade de São Paulo, apresentou uma proposta de curso de formação, *Teorias psicológicas para uma Abordagem Integradora*. Tal curso visava integrar diferentes abordagens psicológicas, entre elas a Psicanálise de Freud, a Psicologia Analítica de Jung, a Psicologia de Análise de Caráter de Reich, técnicas psicocorporais, o Existencialismo na Psicologia, a Gestalt de Perls, a Análise Transacional (AT) de Berne e a Análise Comportamental (*Psicologia Atual*, 1983, p. 61).

O Sedes Sapientiae apareceu na edição de número 7, na qual faz divulgação de diferentes cursos de formação. Dentre eles destaca-se o de *Psicologia Gestáltica* (*Psicologia Atual*, 1978, p. 59).

Cursos diversos, cursos de extensão e simpósios ocorreram em diferentes partes do território nacional, sendo divulgados na revista os que se seguem: 1) No Rio de Janeiro, a Clínica Pavlov divulgava a realização de diversos cursos, dentre eles o *Curso prático e teórico de introdução à Gestalt-terapia* ministrado pela doutora Mauren Miller, da Universidade da Califórnia (*Psicologia Atual*, 1978, p. 60); 2) Extensão universitária em Fortaleza de Gestalt-terapia somente para profissionais e estudantes dos últimos anos de Psicologia - curso por Thérèse Tellegen e Gercileni Campos de Araújo (*Psicologia Atual*, 1978, p. 64); 3) Divulgação da realização do simpósio *Psicoterapias hoje*, promovido pela Faculdade de Psicologia da PUC de São Paulo, em que, dentre diferentes abordagens teóricas, destacavam-se a Análise Existencial por João Augusto Pompeia, o Psicodrama Contemporâneo por Alfredo Nafah Neto e Gestalt-terapia, por Thérèse A. Tellegen (*Psicologia Atual*, 1981, p. 59). Vale ressaltar que este mesmo simpósio deu origem ao livro *Psicoterapias Hoje*, publicado pela editora Summus, divulgado na edição de número da revista.



A edição de número 26 anunciou a revista *Psicologia Em Curso* publicada pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília, destacando-se também desde último número uma entrevista com Rolando Toro, criador da Biodança. Constava, também, de um artigo do psicólogo Jorge Ponciano Ribeiro e outro de Mariana Alvim, em defesa da Psicologia Humanística (*Psicologia Atual*, 1982, p. 62).

A Gestalt-terapia foi divulgada, muitas vezes, associada a outras práticas psicológicas, como, por exemplo, as Abordagens Corporais e a Psicologia Transpessoal. Esta última surge com grande número de inserções propondo, inclusive, curso de formação AT/Gestalt-terapia, por iniciativa de Leo Mattos, que ofereceu cursos em São Paulo e em Minas Gerais (*Psicologia Atual*, 1981, p. 62).

Práticas não psicológicas também foram associadas à Gestalt-terapia, colocando sob suspeita a sua cientificidade. Este fato já foi bastante discutido por Jean Clark Juliano (1992), em fala sobre a sua compreensão da história da Gestalt-terapia no Brasil. A autora discorre sobre o trabalho incessante dos primeiros gestalt-terapeutas no Brasil, para dizer o que não era a Gestalt-terapia para, assim, dar lugar ao que a Gestalt-terapia de fato se propunha, distinguindo a prática psicológica da não psicológica.

Um encontro com Carl Rogers, Maria Constança e Jack Bowen promovido pelo Centro de Desenvolvimento da Pessoa, com sede no Instituto Sedes Sapientiae foi noticiado na edição de número 11. Junto à notícia, o Centro divulgava suas atividades regulares e maneiras de se associar a ele (*Psicologia Atual*, 1979, p. 61).

O Centro de Formação Euthonus, como já apresentado em item precedente, divulgou um curso de *Teorias da Psicologia da criança para uma Abordagem Integradora*. Desta vez, a integração proposta, para além das abordagens descritas acima, envolviam a teoria de Piaget e a Abordagem Rogeriana (*Psicologia Atual*, 1983, p. 55).

Houve, ainda, uma inserção na edição de número 25 de um anúncio em que se oferecia supervisão em Terapia Centrada na Pessoa (*Psicologia Atual*, 1982, p. 65). O que sugere uma característica liberal da profissão.

Foram poucas as inserções que trataram da Abordagem Centrada na Pessoa. No entanto, a visita de Carl Rogers ao Brasil foi bastante profícua na difusão de seus trabalhos pelo país, em especial por John Wood, que se radicou no país, conforme discorreu Mauren O'Hara (2013).

As edições de números 8 (*Psicologia Atual*, 1979, p.65) e 11 (*Psicologia Atual*, 1979, p. 62) divulgaram a publicação da Revista da Associação Brasileira de Análise e Terapia Existencial - Daseinsanalyse. Estas foram as únicas inserções encontradas na fonte consultada.



4. Notícias do mundo de lá... (reportagens):

Várias são as modalidades de reportagens apresentadas ao longo das edições da revista. A mais frequente é sobre a visita de eminentes psicólogos estrangeiros ao Brasil para a apresentação e/ou o oferecimento de cursos de formação e outros, também em diferentes abordagens teóricas.

Exemplos disso é a vinda de Ronald Laing, que fala de sua linha terapêutica da antipsiquiatria no campo da doença mental em diversas palestras e workshops pelo Brasil. Ao falar sobre o tema, Laing reportou-se a Karl Jaspers e Ludwig Binswanger, defendeu que a antipsiquiatria teria raízes na psicanálise, na fenomenologia existencial e na antropologia cultural (*Psicologia Atual*, 1978, p. 50).

Em 1978, Medard Boss esteve em visita pelo Brasil, quando concedeu uma entrevista ao *Jornal da Tarde* falando sobre a noção de psique, segundo a perspectiva da *daseinsanalyse*. A *Revista Psicologia Atual* publicou uma reportagem e fez uma apresentação do autor referindo-se às influências que teria recebido de diferentes filósofos (*Psicologia Atual*, 1978, p. 61).

A visita de Mauren Muller, Gestalt-terapeuta formada pelo Institute of Cliveland, também foi noticiada na edição de número 4. Na ocasião ela conduziu um grupo de desenvolvimento pessoal e um grupo de treinamento para universitários do último ano de graduação e profissionais de Psicologia (*Psicologia Atual*, 1978, p. 62).

William Hollaway, anunciado pela reportagem como especialista em Análise Transacional (AT), esteve em São Paulo oferecendo dois cursos: um de formação em AT/Gestalt-terapia e outro de técnicas psicoterápicas (*Psicologia Atual*, 1978, p. 61). Observa-se aqui a associação da Análise Transacional à Gestalt-terapia.

Outras inserções de conteúdos em forma de reportagens puderam ser identificadas, tais como as conclusões do II Congresso de Análise Transacional (AT) em que a Gestalt-terapia e o Psicodrama foram apresentados como técnicas da AT. O IX Congresso de Treinamento e Desenvolvimento, em que um de seus conferencistas, Antonio Gonçalves dos Santos, discursou sobre o desenvolvimento do papel profissional através de recursos psicodramáticos (*Psicologia Atual*, 1980, p. 63).

O falecimento de Oscar Masotta, ensaísta e psicanalista, que teria recebido influências do Existencialismo de Sartre, de Merleau-Ponty e da fenomenologia é motivo de nota em edição de 1979 (*Psicologia Atual*, 1979, p. 58). Foram noticiadas, ainda, a dissertação de mestrado de José Roberto Altenfelder Silva Wolff, *Onirodrama – Contribuição ao Estudo dos sonhos em Psicoterapia Psicodramática, que evidencia o ponto de vista fenomenológico e existencial do Psicodrama* e o desenvolvimento de técnicas nas práticas psicoterápicas, por José Ângelo Gaiarsa (*Psicologia Atual*, 1981, p. 61).

Novas técnicas são analisadas por Amaryllis Schvinger na edição de número 35, destacando-se entre elas as da Gestalt-terapia, as rogerianas e as do Psicodrama. Por fim,



destaca-se a criação de um grupo experimental para o tratamento de crianças com distúrbio de conduta que tem por referência as técnicas psicanalíticas, rogerianas e psicodramáticas (Psicologia Atual, 1983, p. 18).

As reportagens denotam o movimento da Psicologia Humanista no Brasil que, na década de 70 do século XX possibilitou a vinda ao país de vários psicólogos, principalmente dos Estados Unidos, com o objetivo de formar profissionais nestas abordagens teóricas aqui citadas. Mauren O'Hara (2013), no prefácio do livro de Virgínia Moreira, fala sobre suas vindas ao Brasil nesse período junto com Carl Rogers, John Wood, Jack Bowen e Maria Constança Villas-Boas Bowen, para esse fim. A Abordagem Centrada na Pessoa, assim como a Gestat-Terapia, foram as abordagens por ela difundidas.

Deste movimento é válido destacar o quanto as importações de conhecimento possibilitaram as produções nacionais. A própria revista divulga esta produção em formatos de congressos, publicações de livros e dissertações de mestrado, sublinhando-se dentre as diferentes abordagens, o Psicodrama.

5. E o que mais? (Outros):

Notas editoriais, charges e cartas de leitores foram identificadas, chamando atenção o fato de que a maioria das cartas era enviada por estudantes de psicologia e por alguns profissionais da área.

Em uma nota editorial, foi apresentada a resenha de diferentes livros, dentre eles o *Psicologia da Gestalt* de Wolfgang Kohler e, em especial, o *Crítica Fenomenológica da Psicologia Experimental em Merleau-Ponty*, de T.R. Gilles, publicado em 1979 pela Editora Vozes. Importante destacar que tais livros tiveram e ainda tem seus prestígios no meio de pesquisa e de informação para as teorias humanistas.

Uma estudante de Psicologia do Rio Grande do Norte enviou uma carta para propor mais conteúdos da Psicologia estrangeira, citando Carl Rogers, Reich e Skinner (Psicologia Atual, 1978, p. 6). Para a estudante, não apresentar conteúdos estrangeiros deixaria os assinantes alienados do que acontece mundo afora. A revista respondeu dizendo que preferia manter a *Psicologia Atual* "brasileira", como uma opção editorial, manteria em suas páginas a expressão de psicólogos e artistas brasileiros e propunha à leitora que procurasse ler as matérias nacionais que tratassem de teorias estrangeiras, como a de Rachel Rosemberg (Psicologia Atual, 1978, p. 6).

6. Os divulgadores mais frequentes:

Ao longo das unidades analisadas da revista *Psicologia Atual*, alguns psicólogos apareceram mais de uma vez em diferentes modalidades de inserções. Destacamos alguns deles tendo em vista suas contribuições nas respectivas abordagens teóricas, com o intuito de



explicitar suas influências autorais relativas à época, considerando tratar-se de um meio publicação não acadêmico, como o caso da revista analisada aqui.

Tratava-se de inserções com diferentes impactos na revista, que vão desde publicidade de eventos até entrevistas, reportagens e artigos. Alguns destes divulgadores, por vezes, apareceram associados às instituições acadêmicas, outras vezes vinculados a clínicas ou associações profissionais. Assim como Gomes, Holanda e Gauer (2004) apontam que a Abordagem Centrada na Pessoa teve uma grande inserção na academia, a revista *Psicologia Atual* demonstra, por outro lado, uma grande relevância desta abordagem em meio aos profissionais e estudantes de Psicologia (*Psicologia Atual*, 1983, p. 55).

Dentre os anunciantes da Psicologia Humanista destacamos, por fim, Rachel L. Rosemberg, que apareceu tanto em artigo como em entrevistas, divulgando a Abordagem Centrada na Pessoa; Thérèse A. Tellegen, tanto em artigo quanto em publicidade, ao abordar a Gestalt-terapia; Mauren Muller, também, ao abordar a Gestalt-terapia, tanto em publicidade quanto em reportagem. Leo Mattos fazia-se frequente nas edições em publicidade, tanto falando de Gestalt-terapia, como também da Psicologia Transpessoal. José S. Fonseca Filho, em artigos e em publicidade divulgando o Psicodrama; Maria Mello Azevedo, em artigos ao tratar do Psicodrama e da Bioenergética e em entrevista abordando apenas o Psicodrama.

Assim como Raquel Rosemberg parece ter sido a porta voz da Abordagem Centrada na Pessoa na revista *Psicologia Atual*, levando-se em conta o número de inserções, Thérèse Tellegen teria sido a representante da Gestalt-terapia. A importância de Tellegen para a Abordagem Gestáltica foi bastante discutida por Gomes, Holanda e Gauer (2004) e por Suassuna e Holanda (2009).

Considerações finais

Apesar da expansão universitária na década de 1970, de um modo geral, os cursos de formação de psicólogos, de modo particular, orientavam-se por uma formação tradicional pautada, especialmente, no modelo biomédico, representado pela psicanálise e pelo comportamentalismo. Além disso, os testes psicológicos pareciam ser o grande instrumental para o diagnóstico psicológico e para a proposição de intervenções, fundados nos modelos de avaliação desenvolvidos nos primeiros laboratórios de Psicologia nas Escolas Normais (Antunes, 1998).

A formação do psicólogo, desse modo, defendia uma visão organicista de homem, fundada num modelo cientificista próprio do século XIX (Figueiredo, 1991). Tal fato parece favorecer o crescimento e a divulgação das consideradas teorias humanistas fora dos muros da academia, o que pode ser observado pelo grande número de eventos dirigidos a profissionais e estudantes de Psicologia que foram divulgados em forma de publicidade pela



revista *Psicologia Atual*. Os eventos que se constituíam em forma de encontros vivenciais, supervisões, maratonas, treinamentos, dentre outros, eram organizados por profissionais liberais, associações ou clínicas, poucas vezes sob a chancela de alguma instituição de ensino de Psicologia.

Tais atividades possibilitavam uma maior apropriação de diferentes sistemas teóricos pelos profissionais de Psicologia. Estes buscavam forjar uma área de atuação diferente da do modelo médico e, ao mesmo tempo, diferenciando-se de outros profissionais de saúde mental exatamente por delinear as referências teórico-metodológicas do fazer psicológico, o que fortalece e valoriza mais a profissão do que a ciência psicológica, ratificando a crítica feita por Mello (1975).

É notória a associação das teorias humanistas às abordagens corporais e às práticas não psicológicas; tais associações sugerem um investimento na criação de atividades que se diferenciem do modelo biomédico, como apontado acima. Muitas destas iniciativas foram denominadas de práticas alternativas, o que gerou críticas epistemológicas significativas no que se refere à cientificidade da Psicologia (Figueiredo, 1991, p. 131).

Vale destacar que as críticas às práticas alternativas em Psicologia poderiam ser compreendidas sob duas perspectivas. A primeira delas refere-se a um debate amplo e ainda contemporâneo que é o do lugar epistemológico da Psicologia: ciência da natureza x ciências humanas. A outra, não menos importante, trata-se de como se constituem os saberes em nossa cultura: fé x senso comum x ciência.

Por certo este debate não cabe aos objetivos desta pesquisa, mas demonstram um modo de vida presente nas décadas de 1970 e 1980. Modo de vida este orientado por dualidades, quais sejam: a adesão ao modelo capitalista ou a sua rejeição; a adesão à fé ou à ciência; a obediência ao regime autoritário ou a subversão.

Entendemos que a contravenção posta pelas práticas alternativas, amplamente divulgada pela revista *Psicologia Atual*, sugere um paralelo com as diversas formas de resistência ao regime autoritário imposto pela ditadura militar na época em que a revista foi distribuída ao público. Pois, ao apostar nessas práticas, a revista possibilitou enunciados dissidentes ao discurso hegemônico da psicologia, presente na academia daquele momento. No mesmo sentido, ao revelar a intimidade e dialogar sobre temas sociais, a revista teve um importante papel na formação de opinião dentre seus leitores, além de difundir a psicologia em todo o território nacional.

Referências

Antunes, M. A. M. (1998). *A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua contribuição*. São Paulo: Unimarco/Educ.



- Ariès, P. (2013). *O Tempo da História* (R. L. Ferreira, Trad.). São Paulo: Unesp. (Original publicado entre 1946 e 1951).
- Coimbra, C. (1995). *Guardiães da Ordem: uma viagem pelas práticas psi no Brasil do "Milagre"*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor.
- De Luca, T. R. (2011). História dos, nos e por meio dos periódicos. Em C. B. Pinsky (Org.). *Fontes Históricas* (pp. 111-153). São Paulo: Contexto.
- Figueiredo, L. C. (1991). *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Gomes, W. B., Holanda, A. F. & Gauer, G (2004). História das Abordagens Humanistas em Psicologia no Brasil. Em M. Massimi (Org.). *História da Psicologia no Brasil do Século XX* (pp. 87-129). São Paulo: E.P.U.
- Holanda, A. (2006). Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. *Análise Psicológica*, 24(3), 363-372. Recuperado em 26 de outubro de 2014, de http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000300010&lng=pt&tlng=pt.
- Juliano, J. C. (1992). Gestalt-terapia: revisitando as nossas estórias. *Revista de Gestalt, Instituto Sedes Sapientiae*. 2(2), 16-17.
- Mello, S. L. (1975). *Psicologia e Profissão em São Paulo*. São Paulo: Ática.
- O'Hara, M. (2013). Prefácio. Em V. Moreira (Org.). *Revisitando as psicoterapias humanistas* (pp. 11-15). São Paulo: Intermeios.
- Suassuna, D. & Holanda, A. F. (2009). *"Histórias" da Gestalt-terapia no Brasil*. Curitiba: Juruá.

Nota sobre os autores

Felipe Sacomano é graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: felipesacomano@gmail.com

Nilton Júlio de Faria é Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente do curso de Psicologia da Puc-Campinas. Coordenador e docente do SatoriGT - Centro de Estudos e Pesquisa em Gestalt-terapia de Campinas. Gestalt-terapeuta. E-mail: julio@satorigt.com.br



Anexos

Anexo A – Conteúdos Selecionados da Revista *Psicologia Atual*

Data	Numero	Título	Páginação
1982	29	As vantagens e os limites da liberdade infantil	43-46
1979	11	Brasileiras de Psicologia – Deseinanalyse	62
1978	10	Cartas – Uma janela para os EUA, Europa	6
1979	11	Centro de desenvolvimento da pessoa	61
1981	22	Cesarino e Fonseca: início do psicodrama	35-36
1978	7	Clínica Pavlov	60
1983	33	Curso de formação em psicologia	55
1978	7	Cursos no GETEP – Rio e São Paulo	59
1978	4	Doença Mental, questão de família	50-51
1983	35	Grupomania	18-21
1981	19	Indivíduo, família, casamento	43-45
1982	28	Leituras – Psicoterapia Aberta	53
1978	4	Maureen Miller em Belo Horizonte	62
1978	4	Medard Boss, o criador da Análise Existencial	61-62
1977	1	Maratona de terapia	6-12
1979	12	Masotta e Bion. As grandes perdas de 79	58
1982	24	Mestre Argentino	61-62



1983	35	O deus Perdido numa noite suja	15-16
1979	2	O velho e a família	38-41
1981	20	Onirodrama	61
1978	5	Outros cursos: O GEP	63
1977	4	O Uso do Psicodrama na Educação	52-53
1979	2	Paulo Gaudêncio Outra vez na TV	55-56
1983	30	Por uma integração da Psicologia (1983)	61
1981	18	Psicologia, Psicologia ...	51-54
1980	15	Registro Registro – Recursos Humanos	63
1979	5	Revista Brasileira de Psicologia. Você já conhece estas? – Daseinanalyse	65
1982	26	Revista de psicologia, de Brasília	62
1978	8	Registro Registro	64
1981	20	Simpósio	59
1978	5	Socializando a Psicologia	61
1982	25	Supervisão de terapia centrada na pessoa	65
1981	20	Transpessoal – Léo Matos	62
1980	15	Vem aí – Psicologia Transpessoal	61
1978	5	William Holloway em São Paulo	61

Data de recebimento: 08/02/2014

Data de aceite: 27/10/2014